



 Mu.R.

MUSEU DO RESSURGIMENTO - LUCCA

**Idealizado e realizado em italiano através da Promo PA
Fundação**

Luciano Luciani, Francesca Velani, Elisa Tranfaglia, Alberossa

Tradução em lingua portuguesa

Letícia Crippa Nogueira

Fotografias dos arquivos históricos

Daniele Ciuffardi e Arquivo da Província de Lucca

Reimpressão e atualização 2019

Província de Lucca – Serviço Coordenação política ao cidadão e à comunidade, igualdade de oportunidades, Rede escolar, Valorização bens culturais. Estatística e Comunicação

APRESENTAÇÃO

A premissa do atual Museu do Ressurgimento foi iniciada no final da primeira Guerra Mundial, quando os veteranos da cidade e da província, reunidos na Federação Provincial dos combatentes, se empenharam na coleta dos materiais históricos para documentar a participação da comunidade lucchese aos eventos do processo de ressurgimento, até o seu cumprimento em '15 - '18.

Graças à importantes doações públicas e privadas, e ao trabalho do Cel. Giuseppe Ambrogi, de Orlando Cheli e de Alessandro Belli, em 1925 na fortificação de Porto San Donato se criou a primeira sede do “Museu da Guerra”. Quatro anos mais tarde, o Museu foi transferido à Villa Guinigi, onde permaneceu até 1951 – solenemente inaugurado na presença de Costanzo Ciano, Ministro da Comunicação. Entre os anos '50 e '80', graças ao paciente trabalho do Cel. Guido Lucini, presidente da Associação Nacional de Combatentes e Veteranos e de Maurizio Baldini – sem esquecer dos outros dois presidentes ANCR, Rosario Tarchia e Vittorio Romani – o material não foi somente guardado, mas também transferido e novamente exposto em 1989, próprio nesta sede na Cortile degli Svizzeri, sob a denominação de “Museu do Ressurgimento”. Em 2013, passados mais de vinte anos e maturado uma maior e elevada consciência civil a respeito dos temas referentes a memória e história Nacional, demonstrados através das participações nas manifestações pelos 150 anos da Unificação da Itália, a Administração Provincial de Lucca, com a contribuição da Região Toscana e da Fundação Cassa di Risparmio di Lucca, reabriram as portas desta “casa da memória” depois de um empenhante percurso de revitalização do Museu.

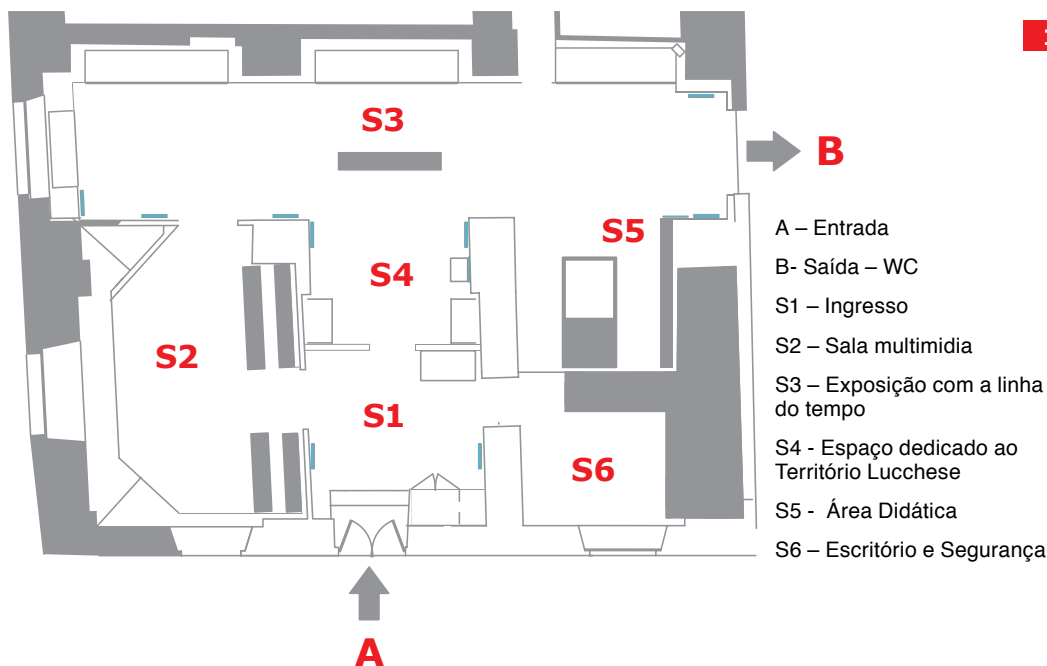
O Objetivo da nova instalação é conduzir o visitante a uma viagem a descoberta das origens da Nação e das próprias raízes, em uma excursão na história, entre fatos locais e eventos nacionais.

No dia 18 de Março 2017 o Museu del Risorgimento vem intitulado para o Capitão Maurizio Baldini.



O MUSEO DO RESSURGIMENTO DE LUCCA

A Administração Provincial de Lucca com o apoio da Regiao Toscana e da Fundação Cassa di Risparmio di Lucca, e da colaboração das associações de combatentes e com o suporte da Promo PA Fundação, tem levado avante o projeto de reestruturação e instalação do Museo del Risorgimento de Lucca, já Museu da Guerra. Esta publicação é um pequeno guia que te acompanhará na descoberta das origens da Nação.





SEM EMOÇÃO, NÃO TEM COMUNICAÇÃO

2

A sala multimídia propõem uma narração envolvente que transporta ao vivo aos eventos que aconteceram entre o período de 1815 e 1918. Aqui se explica o nosso processo de unificação e os seus protagonistas, através a história de três figuras que representam os homens e as mulheres que fizeram o Ressurgimento: Luigi, romântico, voluntario da II Guerra da independência e da expedição dei Mille; Maria, sua companheira e narradora, sensível porta voz daquelas “questões femininas” que a Formação do Estado Nacional deixa sem resolver para as gerações futuras; um jovem e anônimo patriota, no qual é confiado o dever de representar “A Italia que será”, até tocar o novo século.

Os pensamentos, sentimentos, esperanças deles, são acompanhados e ampliados nos quadros que se referem à iconografia do século XIX, de quadros de célebres filmes e populares melodias de canções patriotas e garibaldina. Palavras, imagens e sons para esboçar algumas páginas fundadas da história da renovação cultural, política e social embasada no nascimento do nosso País. Nos foi permitido a reelaboração, com um toque de liberdade criativa, mas com uma máxima fidelidade histórica, para torná-los capazes de falar a razão e sobretudo ao coração, também dos mais jovens. Porque estamos convencidos que onde não tem emoção ... não tem comunicação!



A LINHA DO TEMPO

Um século de história nacional, está impresso ao longo de uma “linha do tempo”, lugares e protagonistas significativos, com lemas, slogans e frases célebres de origem política e literária, com o qual eles aumentaram o consentimento e a participação à causa italiana. Um espaço expositivo que entende ser uma ocasião importante para voltar a nos interrogar, como comunidade local e nacional, sobre o que somos, da onde viemos e onde estamos andando. Nós escolhemos assim, de reconstruir os feitos dos pais da Pátria com as paixões e decepções, os entusiasmos e os sacrifícios dos personagens menos conhecidos, que no confronto com as arestas pontiagudas e afiadas da grande história, foram capazes no entanto, de deixar traços profundos na consciência dos homens contemporâneos. Para entender qual é a hereditariedade que nos portamos e que coisa significa ser italiano hoje.

4





NÓS O CHAMAMOS RESSURGIMENTO

Chamamos ressurgimento o processo histórico que levou a formação do nosso Estado Nacional.

As origens do movimento patriótico reencontramos no século XVIII e nos anos napoleônicos, quando também o nosso País enxerga a difusão dos princípios da revolução francesa, a abolição dos velhos estados absolutistas e a formação dos sistemas estatais mais amplos, que favoreceram o nascimento de uma classe política orientada no sentido italiano com um sentimento nacional voltado para a cultura e as artes.

As mudanças sociais e políticas entre o final do século XVIII e a unificação podem ser configuradas como uma revolução burguesa. Em pouco mais de meio século, o leme do comando que sempre esteve nas mãos dos soberanos absolutistas e da aristocracia, se transferiram as pessoas político-administrativo nascidos no sentido da nova atitude econômica, onde as tradicionais atividades agrícolas foram acompanhadas por iniciativas mais



6

*Valorosos que morreram
pela Itália
e por Roma em 1867
(segunda metade
do século XIX)
Litografia comemorativa de
Giordana e Salussolia*

dinâmicas de fabricação, comércio e finanças.

O Estado Italiano surgido em 1861, se configurou politicamente em um quadro de liberalismo moderado que conseguiu liquidar tanto os antigos regimes absolutos, como a “diplomatar” a revolução. Os seus grupos dirigentes evitaram a ruptura das ações sociais e controlaram a ascensão das classes populares sobre o cenário político. Para atingir este objetivo, a burguesia fundiária, mercantilista e financeira do norte não esitou de aliar-se com os grandes proprietários fundiários do centro meridional dispostos com o compromisso da revolução ressurgimental, porque esta garantia a manutenção do status e da distribuição da propriedade. Se definiu, assim um bloco de poder puro e entre tantas contradições, estava destinada a dirigir por um longo período a história da Itália unida.

O TRICOLOR DO MUSEU DO RESSURGIMENTO DE LUCCA

Rebaixada através do Congresso de Viena que pretendia cancelar da história o inteiro período napoleônico, a bandeira verde, branca e vermelha, nascida na república giacobine do triênio 1796-1799, se refugiou na clandestinidade da sociedade secreta, geralmente de inspiração maçônica. Nesta fase da nossa história nacional remonta, em cada probabilidade o tricolor em exposição, entre os mais antigos da Itália. As três listras verticais com as cores que depois será tornado canônico, é colocado entre os anos vinte e início dos anos trinta do século XIX, quando o azul, vermelho e preto da tradição maçônica foi mais frequentemente substituído pelo verde, branco e vermelho. Apresenta esta estrutura, por exemplo, a bandeira do efêmero Estado da Província Unida (5 fevereiro – 26 abril), nascida dos desafortunados eventos emilianos e romanos de 1831; além disso em julho do mesmo ano, o estatuto fundativo da Jovem Itália, redigido por Giuseppe Mazzini, reintera que próprio aquelas serão as cores da bandeira

italiana. Forçado a

clandestinidade ainda por algum tempo, o tricolor fez a sua reaparição na vigília de 1848: “O Ano dos sinais”. Em Lucca voltou a aparecer, nos dias entre 6 e 10 de setembro de 1847, em conjunto com as manifestações populares impostas a Carlo Lodovico di Borbone – que pouco depois teria abandonado a cidade Murada – a formação da Guarda Civil, a libertação de prisioneiros políticos e o compromisso com novas leis e reformas.

Somente alguns dias depois, a bandeira verde, branca e vermelha teria guiado as manifestações patrióticas livorneses e





florentinas.

Um pouco depois a frase que surge na borda branca central “Itália livre Deus quer isto”: são duas afirmações peremptórias, que retomam a tese giobertiana de uma Itália fundada sobre uma confederação liderada pelo papado, que distinguirá os tricolores do Governo Central provisório da Lombardia (8 abril 1848 – 2 agosto 1848) e que se encontra também na cunhagem das moedas desses meses.

Um testemunho de como a bandeira lucchese participou nos momentos mais emocionantes da primeira guerra de Independência e de



O Garibaldi:
na dimensão privada.
(segunda metade do
século XIX)
Litografia

VIDA E MORTE DE ANITA GARIBALDI

*“Aqui está a minha Anita.
Agora temos um soldado a mais”
Giuseppe Garibaldi, 1849*

Ana Maria de Jesus Ribeiro nascida em 30 de Agosto de 1821 no estado brasileiro de Santa Catarina. Filha de pobres agricultores, para emanciparse da pobreza aos 14 anos se casa com Durante de Aguiera, um sapateiro; uma convivência destinada a durar pouco tempo.

Ana, conhecida como Anita, conhece Garibaldi quando ela tinha 18 anos e ele já tinha mais de 30, estava empenhado a dirigir o grupo Farrroupilha, formado de maltrapilhos e republicanos do Rio Grande do Sul, na luta pela independência do Império no Brasil.

Da união entre os dois em 1840 nasce o primeiro filho Menotti. O casamento entre Anita e Giuseppe é realizado na igreja de S. Francisco em Montevideo, em 26 de março de 1842. Ainda na capital uruguaia, em 1843 vêm ao mundo Rosita, que morrerá com

apenas 2 anos. Em 1845 dá a luz a Teresita e em 1847 a Ricciotti. Em 1848 a mulher e os filhos decidem seguir Garibaldi na Itália. Em 1849 Anita encontra o marido em Roma, que está sitiada pelos franceses e, enquanto a situação da República se faz desesperada, descobre a sua quinta gravidez. Em fuga de Roma em julho de 1849, junto ao marido e cerca de 4000 defensores da República Romana, participa da tentativa de Garibaldi em atingir Veneza, último baluarte da resistência italiana e europeia ao poder austríaco. Anita está mal: aos infortúnios da gravidez se soma a fadiga da fuga e a febre malária. Em Cesenatico Garibaldi, e os camisas vermelhas sobreviventes, requerem algumas embarcações de pesca e tentam chegar em Veneza pelo mar. A iniciativa não atinge o objetivo. Garibaldi e Anita desfalecendo, se encontram em fuga nos pântanos de Comacchio, ajudados somente por poucos amigos fiéis. Anita morre na noite de 4 Agosto de 1849: não tinha ainda completado 28 anos.

*Garibaldi e Anita morrendo,
Luigi de Servi
(Lucca 1863- 1945)*



GARIBALDI: O HERÓI E O SEU POVO



12

Carta autografada
de Giuseppe Garibaldi

Pessoas do povo e da burguesia, analfabetos e intelectuais, idealistas e aventureiros, nacionalistas e por isso internacionalistas, o povo garibaldino representa uma realidade complexa, onde entusiasmo e utopia, paixão e esperança fazem homens – e também mulheres – em carne e osso com histórias de vida frequentemente de exemplar coerência, às vezes turva e contraditória.

Um mundo no qual subentende Giuseppe Garibaldi, O Herói dos dois mundos, o General dos mil, o Magnanimo guerrilheiro, sempre suspenso entre o mito e a realidade histórica. “Rei pastor” ou político navegador? Homem das armas, tão fortunado como politicamente ingênuo, ou realmente, cavaleiro invencível sem mancha e sem medo? Certo, do nosso Ressurgimento Garibaldi foi o ânimo popular e em seu nome, pelas suas palavras e pelo seu exemplo, que os italianos, por séculos embaixo do calcanhar da dominação estrangeira, se levantaram e tornaram-se uma Nação.

Ao Herói e aos que com ele fizeram a empreitada, digo, as empreitadas, o Museu do Ressurgimento de Lucca dedica uma inteira seção e repropõe as imagens, os objetos de uso cotidiano consumidos pelo tempo: no seu pobre orgulho, se une aos outros que nos parecem preservar a áurea daqueles ideais de democracia e de humanidade que eram próprios de Garibaldi e seus seguidores. Com o legado deixado por eles retornamos, nos momentos mais escuros da nossa história nacional. Hoje, aqueles valores morais nos interpelam ainda toda vez que pensamos em realizar uma sociedade mais livre e justa.



*Retrato de
Giuseppe Garibaldi
óleo sobre tela*



GIUSEPPE MAZZINI (Genova 1805 - Pisa 1872)

O modo de ser de Mazzini é muito simples, muito cortês, mas especialmente na discussão, se vê que é avesso a dominar; mal consegue dissimular o despeito à frente de uma contradição e às vezes nem dissimula (...) Em seu quarto, com o eterno cigarro em boca, Mazzini em Genebra, como o pai em Avignone, concentrava na sua mão todos os fios do telégrafo psíquico que o colocava em comunicação viva com a inteira península. Ele conhecia cada pulsação do seu partido, sentia o mínimo choque e respondia a eles imediatamente, imprimindo a tudo e a todos o endereço geral, de modo maravilhosamente incansável (...) Padres do campo, condutores de diligências, princípios lombardos, contrabandistas, anfitriões, mulheres, bandidos, todos são colocados ao trabalho, todos são conectores do grupo que pertence a ele e a ele obedece. Sucessivamente, dos tempos de Menotti e dos irmãos da bandeira, um

avante ao outro surgem jovens entusiasmados, plebeus enérgicos, nobres enérgicos, às vezes velhos cadetes e marcham a um sinal de Mazzini, consagrado pelo velho Bonarroti, companheiro e amigo de Gracco Bafeuf, marcham a uma luta desigual, negligente de estoques e força, misturando às vezes ao grito de agonia um “Viva a Itália! E viva Mazzini!”

Texto de Aleksandr Herzen (Moscou 1812 – Paris 1870), escritor russo



*Retrato de Giuseppe Mazzini
(Final do século XIX)
Oleografia sobre Tela*

O RESSURGIMENTO NA LUCCHESIA

Fim da fase áurea do Ressurgimento, Lucca e as suas terras tiveram uma participação ativa no processo de unificação nacional. Na cidade murada, de diferentes sensibilidades e orientações, as palavras operaram em senso patriótico, as escritas e o exemplo da família Cotenna di Monte S. Quirico, dos irmãos Borrini no Compitese, de Antonio Mazzarosa, de Luigi Fornaciari, de Luisa Amalia Paladini, de Matteo Trenta, enquanto núcleos decididamente orientados em um sentido nacional-unitário se formavam em Barga, Coreglia, Pietrasanta.

A Liberdade de imprensa e a instituição da Guarda Ci (1 de setembro de 1847) foram os sucessos significativos do movimento reformador lucchese que se insere ao título de “primavera dos povos” italiana e européia.

16

O mito de Pio IX, papa liberal, agiu poderosamente em Lucca: os desfiles populares se assemelhavam a procissões; o tricolor foi colocado como uma relíquia sagrada em altares improvisados; sacerdotes tomavam a palavra publicamente, misturando ideais religiosos com ideais nacionais e constitucionais. Um clima destinado a desaparecer junto com a esperança dos neoguelfos, amplamente difundida em todos os estratos sociais. Enquanto isso, o Estado Lucchese deixou de existir como tal: os luccheses se tornaram primeiro Toscanos, depois, no curto espaço de poucos anos, Italianos. Tantas e importantes novidades juntas, que Lucca trabalhou com fadiga, com

êxitos culturais avançados e de grande modernidade. Após a unificação do país, destacam-se, mesmo nas diferentes posições políticas, os eventos do lucchese Tito Strocchi, “soldado garibaldino e ânimo mazziniano” e do barghigiano Antonio Mordini, fiel aproveitador garibaldino na Sicília que iniciou nos anos seguintes uma carreira de alto perfil institucional.



Valorosos da cidade e provincia de Lucca mortos pela independência da Itália (último quarto do século XIX)

SALA DIDÁTICA

No final do itinerário um espaço didático, com algumas propostas de resumo formuladas de maneira simples e esperamos que divertida, permite ao visitante uma maior clareza e compreensão dos processos fundadores da nossa história nacional.

Para ajudar a decidir conscientemente se a história italiana pode ainda ser considerada um reservatório de identidades e qual idéia de Itália querem ter para o futuro.

18



JOGAMOS COM O RESSURGIMENTO

Na mesa da sala didática crianças e adultos apaixonados pela história poderão se desafiar no Jogo do Ressurgimento e percorrer novamente juntos as etapas que levaram ao fim da Primeira Guerra Mundial e à unificação da Itália.



COM A CONTRIBUIÇÃO DE P.I.C 2016



Regione Toscana

P.I.C. 2016



MINISTERO
PER I BENI E
LE ATTIVITÀ
CULTURALI



Mu.R.
MUSEO DO RESSURGIMENTO - LUCCA

MUSEU DO PALÁCIO DUCALE

MU.R. MUSEU DO RESSURGIMENTO

Cortile Degli Svizzeri, 6 - 55100 Lucca

Tel. +39 0583 417894

museorisorgimentolucca@provincia.lucca.it

www.museodelrisorgimento.lucca.it

MUSEO PAOLO CRESCI PARA A HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

Via Vittorio Emanuele, 3 - 55100 Lucca

Tel. +39 0583 417483/4 Fax. 0583 41770

info@fondazionepaolocresci.it

www.museomigrazioneitaliana.org

www.fondazionepaolocresci.it